

ALGODÃO – 26 a 30/10/2020

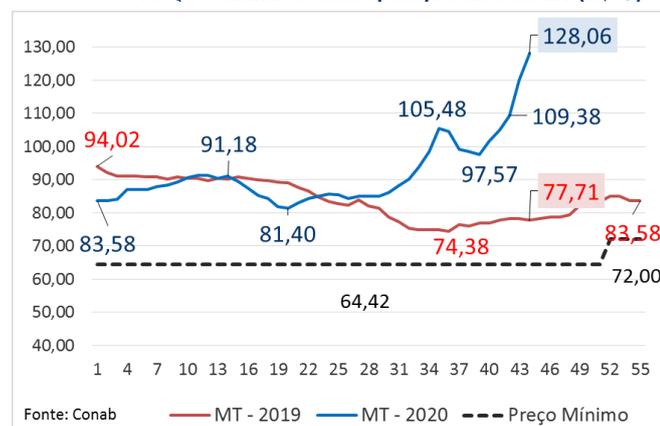
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de algodão - médias semanais

	Unid.	12 meses	1 mês	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Mensal	Variação Semanal
Preços ao produtor								
Mato Grosso	R\$/@	78,21	101,75	120,08	128,06	63,74%	25,86%	6,65%
Bahia	R\$/@	89,25	107,92	113,03	117,27	31,39%	8,66%	3,75%
Preço no Atacado – SP, SEM ICMS								
São Paulo (SP) ²	R\$/@	83,79	106,99	127,47	134,12	60,06%	25,35%	5,22%
Cotações Internacionais								
N.Y. 1° entrega	Cents	64,05	64,40	71,29	70,61	10,25%	9,64%	-0,95%
Liverpool Índ.A	/ lbs	74,96	71,18	76,73	77,37	3,22%	8,70%	0,83%
Preço Efetivo								
Dólar EUA	R\$/US\$	-	-	-	5,7127	-	-	-

Semana Atual	Unid.	Paridade Importação		Paridade Exportação	
		CIF (cd) SP	Produtor ¹	FOB Santos (-0,15%)	Produtor/MT ¹ (-0,15%)
N.Y. 1° entrega	R\$/@	164,81	154,29	133,19	128,26

(cd): Operação com Drawback = imposto de importação 0%. / (1): Rondonópolis – MT, sem restituição de ICMS
Preço Mínimo: Pluma: R\$72,00/@

Gráfico 1 – Preço semanal recebido pelo produtor no MT (R\$/@)



MERCADO INTERNO

Com mais uma semana de alta expressiva no mercado brasileiro do algodão, os preços, enfim, encostaram na paridade de exportação. Com isso, o ritmo acelerado de alta vivido no mês de outubro, que acumulou alta de 25% no MT, deve cessar. Além da alta do dólar e do retorno às compras da indústria nacional, para reposição dos estoques, colaborou para a convergência com os preços internacionais, o fato da onda de coronavírus na Europa frear a valorização dos preços em Nova Iorque.

O rumo das cotações de algodão no Brasil vai depender nesse momento, principalmente, do nível de “apetite”, da indústria nacional. Caso seja grande, o cenário deverá ser de preços firmes por um bom tempo, pois, segundo a Abrapa, a taxa de comercialização da safra 2019/20 é 84% e da safra 2020/21 é de 44%. Isso num cenário do dólar em patamares bem altos.

De acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviço, as exportações brasileiras somaram 178,6 mil toneladas nos primeiros 16 dias úteis de outubro. Em outubro inteiro de 2019, o Brasil exportou 288,1 mil toneladas, ou seja, é provável que o desempenho seja mais fraco. Porém, é provável que o ritmo se intensifique fortemente nos próximos meses. De janeiro a setembro de 2020, o Brasil exportou 1,2 milhão de toneladas, valor 57% a mais que no mesmo período de 2019. É importante que o ritmo das exportações cresça para que os estoques internos não aumentem ainda mais. A Conab estima que eles fiquem próximo das 2,0 milhões de toneladas no final de 2020.

Bruno Pereira Nogueira – Analista de Mercado E-mail: bruno.nogueira@conab.gov.br Tel: (61) 3312-2315

SGAS 901 Bloco A, LOTE 69 - EDIFÍCIO CONAB - 70390-000 BRASÍLIA-DF WWW.CONAB.GOV.BR SUGOF@CONAB.GOV.BR (61)3312-6241

MERCADO EXTERNO

Bolsa de Nova Iorque

Na média, o valor dos contratos de dezembro da pluma de algodão na Bolsa de Nova Iorque (ICE Futures) apresentou desvalorização na semana, quando comparada à anterior. Depois de atingir US\$0,7442/lb na terça-feira (27), os preços caíram e chegando ao menor valor de US\$0,6837/lb. Apesar do bom volume exportado dos EUA, além das eleições norte-americanas, a segunda onda de coronavírus na Europa afetou negativamente o mercado.

Outro fator fundamental de sustentação dos preços é a condição da lavoura dos EUA, que apresentou piora. Até 01/11, o panorama é 37% boa e excelente, 29% regular e 34% ruins. Na semana anterior as porcentagens, respectivamente, eram 40%, 29% 31%.

DÓLAR

A semana já começou com turbulência nos mercados com o anúncio de lockdown em grandes economias europeias e notícias sobre as eleições americanas, levando o dólar, que iniciou segunda-feira cotado a R\$5,62, chegar a bater R\$5,71, e como o mercado só deve se acalmar após as eleições americanas, a moeda americana fechasse a semana cotada a R\$5,73.

O dólar futuro aponta para uma semana de valorização do real, pois aparentemente o congresso brasileiro não colocará nenhuma reforma na pauta e a situação na Europa não mudará tão cedo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com a equiparação dos preços nacionais à paridade de exportação, o forte ritmo de alta deve cessar nas próximas semanas.